

DOENÇAS DO TRATO URINÁRIO: PERFIL NOSOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS A CÃES E GATOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

SILVA, G.O.^{1*}; CASTRO, M.C.N.²; BERNARDES, J.P.¹; DIECKMANN, A.M.²; VIEIRA, A.B.³.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil nosológico dos atendimentos clínicos, relacionados ao sistema urinário, de cães e gatos em um Hospital Veterinário. O conhecimento das principais afecções que ocorrem em uma população é importante para que medidas profiláticas possam ser instituídas, quando possível, e protocolos de diagnóstico e tratamento sejam elaborados com o objetivo de uniformizar as condutas clínico-terapêuticas em um Hospital Veterinário. Nesse estudo foram avaliados os dados de 248 pacientes que apresentaram diagnóstico de doença do trato urinário no período de junho de 2004 a março de 2008. Os casos de doença do trato urinário representaram 4,1% dos atendimentos realizados nesse período. Desses 248 animais, 70 eram felinos e 178 caninos. Os parâmetros avaliados foram: idade, sexo, espécie e os tipos de doenças do trato urinário superior e inferior. As afecções mais comuns em gatos foram a doença do trato urinário inferior do felino e as urolitíases, e em cães as cistites seguidas da doença renal crônica foram as afecções mais frequentes. É importante lembrar que as causas das doenças renais podem ser as mais variadas possíveis, levando ao médico veterinário uma gama de possibilidades até concluir o fator causador da doença. Os animais mais velhos foram os que apresentaram maior frequência de doença renal com a média de idade de 10,2 anos para cães e 11, 8 anos em gatos.

INTRODUÇÃO

O sistema urinário realiza funções metabólicas, humorais e excretoras, sendo que a maioria das anormalidades que acometem esse sistema pode ser diagnosticada pelo exame físico, urinálise e pela interpretação da bioquímica sérica (FRASER et al, 1997). As doenças do trato urinário são frequentemente diagnosticadas na rotina de atendimento clínico a cães e gatos, correspondendo a uma importante parcela das queixas clínicas dos proprietários. Anatomicamente as doenças do trato urinário podem ser classificadas de acordo com a localização. Doenças que afetam rins e/ou ureteres são classificadas como Doenças do Trato Urinário

¹ Alunos de graduação da Faculdade de medicina Veterinária da UFF. Rua Vital Brazil Filho,64.Niterói-

R.J.gabrielaoliveiraesilva@yahoo.com.br

² Professor Departamento de Patologia e Clínica Veterinária /MCV-UFF. Rua Vital Brazil Filho,64. Niterói-RJ. mcnobre@vm.uff.br

³ Médica Veterinária autônoma, plantonista do HUVET/UFF.Rua Vital Brazil Filho,64, Niterói-RJ. alinebv@vm.uff.br

Superior e aquelas cuja localização anatômica do órgão afetado está distal ao ureter, como bexiga e uretra, são denominadas de Doenças do Trato Urinário Inferior. (FRASER et al, 1997). Outra forma descrita para classificação dos pacientes que apresentam doenças do trato urinário é categorizá-los de acordo com a síndrome clínica presente. As Síndromes Clínicas citadas na nefrologia e urologia veterinária são: falência renal aguda, falência renal crônica, síndrome nefrótica, defeitos tubulares renais, retenção urinária, infecção urinária, urolitíase, alterações da micção, e alterações urinárias subclínicas (LEES, 1995). Sinais clínicos como disúria, hematúria, estrangúria, polaquiúria e incontinência urinária, são sugestivos de afecções do trato urinário inferior, sendo mais frequentes as enfermidades que acometem a vesícula urinária (GALLATTI & IWASAKI, 2004). O presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil nosológico dos atendimentos clínicos, relacionados ao sistema urinário, a cães e gatos em um Hospital Veterinário. O conhecimento das principais afecções que ocorrem em uma população é importante para que medidas profiláticas possam ser instituídas, quando possível, e protocolos de diagnóstico e tratamento sejam elaborados com o objetivo de uniformizar as condutas clínico-terapêuticas em um Hospital Veterinário.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Hospital Universitário Veterinário Firmino Mársico Filho (HUVET), da Universidade Federal Fluminense, situada no bairro de Santa Rosa em Niterói/RJ, no período compreendido de junho de 2004 a março de 2008. Foram atendidos 6.063 animais nesse período, sendo que 248 apresentaram clínica de doença trato urinário.

Desses 248 animais, 70 eram felinos (40 machos e 30 fêmeas) e 178 caninos (91 machos e 87 fêmeas). Os parâmetros avaliados foram: idade, sexo, espécie e os tipos de doenças do trato urinário superior e inferior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos estão dispostos na tabela 1. Os atendimentos relacionados ao sistema urinário representaram 4,1% dos atendimentos realizados.

Encontrou-se maior incidência de doenças do trato urinário inferior (139 casos) em relação ao trato superior (109 casos).

Das doenças do trato inferior a mais freqüente foi a cistite (46,8%), seguida, dos cálculos uretrais (19,8%), cálculos vesicais (12,8%), Doenças do Trato Urinário inferior dos felinos (DTUIF) (17,7%), incontinência urinária (2,1%) e neoplasia de bexiga (0,7%).

Apesar de terem sido atendidos mais cães que gatos acometidos por patologias do sistema urinário, os gatos apresentaram maior incidência em doenças do trato inferior que cães. Proporcionalmente, foram 60% dos gatos contra 55% dos casos em cães. Diferentemente do que se observa na espécie canina, na qual as doenças urinárias mais comuns são as infecções bacterianas associadas ou não

aos cálculos de bexiga e/ou uretra, na grande maioria dos felinos não se consegue chegar ao agente causal, constituindo-se em verdadeiro desafio diagnóstico para o clínico. Portanto, a etiologia das doenças do trato urinário dos felinos pode ser multifatorial, complexa e, muitas vezes, indeterminada (RECHE JUNIOR & HAGIWARA, 2004). As DTUIF tornam-se cada vez mais comuns em animais de apartamento, principalmente em locais com grande número de felinos (BUFFINGTON, 2001; HOSTLUTER et al., 2005).

A infecção urinária bacteriana em cães corresponde a uma das mais freqüentes afecções causadoras de sinais como hematúria, disúria e polaquiúria. Em contraste, os resultados de diferentes ensaios clínicos e laboratoriais indicam que os felinos são resistentes às infecções bacterianas das vias urinárias (RECHE JUNIOR, 2005). Os gatos domésticos são freqüentemente acometidos por doenças do trato urinário inferior que, embora possam ter causas diversas, caracterizam-se por resultarem em manifestações clínicas similares como hematúria, disúria, polaquiúria ou obstrução uretral. No entanto, esses sinais clínicos representam simplesmente uma resposta inespecífica de injúria das vias urinárias (RECHE JUNIOR & HAGIWARA, 2004). Em relação às doenças do Trato urinário superior, 46% dos cães atendidos apresentaram doenças do trato superior, contra 40% dos gatos atendidos. Das doenças do trato superior, a de maior ocorrência foi a doença renal crônica-DRC (60%), seguida das nefrites (25%), insuficiência renal aguda (12%) e calculo renal (3%). A insuficiência renal ocorre quando mais de 75% dos néfrons perdem sua função o que acarreta a incapacidade do rim em exercer suas funções (POLZIN & OSBORNE, 1995). Na doença renal crônica o declínio da função renal, independente da causa, ocorre de forma lenta e progressiva, durante meses ou anos, caracterizando-se por lesões irreversíveis que levam à insuficiência renal crônica (GRAUER, 2004; POLZIN & OSBORNE, 1995). A DRC é um processo que acomete com maior freqüência animais idosos (ALLEN et al., 2000). Na população estudada a média de idade desses pacientes foi de 10,2 em gatos e 11,8 anos em cães como demonstrado na tabela 2. Muitas vezes é difícil determinar a doença primária que leva à DRC, pois quando o diagnóstico é concluído, a causa primária geralmente não está mais presente. O diagnóstico precoce, através da rotina geriátrica, é de vital importância para o início da terapia que visa dar mais tempo e qualidade de vida para o paciente (CASTRO, 2005). As nefrites também foram muito prevalentes na população estudada. O diagnóstico de nefrite é realizado quando os exames de bioquímica sérica não revelam azotemia, porém, o paciente apresenta sinais clínicos de doença renal e alterações no exame de urina. Ao observarmos a média de idade desses animais temos registramos $8,9 \pm 4,2$ anos. A idade do início da fase geriátrica dos cães depende do porte, porém nessa faixa etária já são considerados idosos. Essa observação é importante, pois, esses animais já devem ser acompanhados com a rotina geriátrica uma vez que podem apresentar a DRC em fase inicial.

Outra causa comum de alteração do sistema urinário que também é mais prevalente em animais idosos é a incontinência urinária. A incontinência urinária tem sido associada à inflamação prostática, hiperplasia, metaplasia e neoplasias

da próstata, pela compressão de estruturas nervosas ou anatômicas envolvidas na micção. As prostatites podem estar relacionadas a diferentes causas de alterações da micção, incluindo cistite e uretrite, incompetência de esfíncter uretral, instabilidade do músculo detrusor da bexiga e espasmo uretra (SILVERMAN & LONG, 2000). A causa mais comum de incontinência urinária em fêmeas é a Incompetência de Esfíncter Uretral (IEU), também denominada de incontinência por castração, incontinência responsiva a hormônio, ou incontinência por stress (análoga a incontinência que ocorre em mulheres). A IEU ocorre com maior frequência em animais de meia-idade. A incontinência ocorre em 20% de todas as fêmeas castradas, cerca de três anos após terem sido submetidas a ovariossalpingohisterectomia (OSH), na maioria das raças de grande porte (ARNOLD,1992, MACEDO,2005, CASTRO, 2005). No presente estudo a incontinência urinária ocorreu em cães geriátricos, corroborando com as informações encontradas na literatura. Em felinos a incontinência pode ocorrer como seqüela de doenças do trato inferior por espasmo da uretra. No presente estudo os animais que apresentaram cálculo eram adultos maduros. Não foi possível fazer a análise dos cálculos.

A urolitíase também foi observada com grande frequência na população estudada. Essa afecção é comum em gatos e cerca de 89 a 96 % dos cálculos nessa espécie são de estruvita ou oxalato de cálcio. Em cães esse percentual de 80 a 91 %. Cálculos pequenos podem obstruir a uretra e causar azotemia pós-renal. Os nefrólitos são menos prevalentes em cães e gatos e geralmente são de oxalato de cálcio e são mais comumente observados em animais idosos (LANGSTON et al, 2008).

Tabela 1: Incidência de doenças do trato urinário em cães e gatos, atendido no HUVET- Niterói, RJ, 2008.

Sistema Urinário	Diagnóstico e ou Suspeita	Felina		Canina	
		Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
Trato Urinário Superior	Cálculo Renal	1	0	1	2
	Nefrite	0	0	15	12
	Insuficiência Renal Aguda	3	3	4	3
	Insuficiência Renal Crônica	8	13	18	26
Subtotal		12	16	38	43
Trato Urinário Inferior	Cálculo Uretral	13	0	13	2
	Cálculo Vesical	0	4	6	8
	Cistite	--	1	33	32
	Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos	14	9	--	--
	Neoplasia em Vesícula Urinária	0	0	0	1
	Incontinência urinária	1	0	1	1
Subtotal		28	14	53	44
Total		40	30	91	87

Tabela 2: Média e desvio padrão das idades de cães e gatos por doença e espécie atendidos no HUVET. Niterói, RJ, 2008.

DOENÇAS	CÃO		GATO	
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP
Cistite	4,43	2,7	2,0	0
Calculo Renal	5,0	1,4	1	0
Calculo Uretral	5,47	3,18	5,46	3,91
Cálculo Vesical	5,71	2,76	4	1,41
Incontinência urinária	12,0	1,41	9	0
IRA	5,71	3,55	3,83	2,14
DRC	10,20	3,20	11,86	3,40
Nefrite	8,93	4,20	0	0
Neoplasia	9,0	0	0	0
DTUIF	0	0	4,59	2,15

CONCLUSÃO

O conhecimento das principais afecções que acometem cães e gatos no Hospital permite que novas condutas e protocolos sejam elaborados e instituídos com o objetivo de ampliar as possibilidades de diagnóstico. No estudo realizado observamos a necessidade de instituir o diagnóstico de identificação dos diferentes tipos de cálculos que ocorrem, assim como estimular o diagnóstico precoce de doenças crônicas como da doença renal que permitirá melhor qualidade e mais tempo de vida para os pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, T. A.; POLZIN, D. J.; ADAMS, L. G. Renal Disease. In: HAND, MS; THATCHER, C. D; REMILLARD, R. L; ROUDEBUSH, P (ed.). Small Animal Clinical Nutrition. 4ed. Missouri: Mark Morris Institute, 2000. p. 563-604.

BUFFINGTON, T. Feline Lower Urinary Tract Disorders (Session 1), Sterile Cystitis (Session 2). In: World Small Animal Veterinary Association World Congress Proceedings, 2001. Disponível em www.vin.com. Acesso em 01/08/2008.

CASTRO, M.C.N. Prolongando a vida do paciente com insuficiência renal crônica. Clínica Veterinária, v.58, p.50-58, 2005.

GALLATTI, L.,B.; IWASAKI, M. Estudo comparativo entre as técnicas de ultrasonografia e cistografia positiva para detecção de alterações vesicais em cães. *J. Vet. Res. Anim. Sci.*, vol. 41, n.1, São Paulo, jan/fev. 2004.

GRAUER, F.G. Diagnosis of early renal disease. In: THE NORTH AMERICAN VETERINARY CONFERENCE, 2004, Florida. Proceedings. P. 592-594, 2004.

HOSTLUTER, R.A.; CHEW, D.J.;DIBARTOLA, S.P. Recent Concepts in Feline Lower Urinary Tract Disease. *Vet Clin North Am Small Anim Pract – Advances in Feline Medicine*, v.35, p. 147-170, 2005.

MACEDO, F., CASTRO, M.C.N. Distúrbios da Micção. Caderno dos artigos vencedores do Prêmio Waltham 2005. 20p.

POLZIN, D. J; OSBORNE, C. A. Pathophysiology of renal failure and uremia. IN: OSBORNE,C.A.; FINCO, D.R(ed). *Canine and Feline Nephrology and Urology*. Baltimore: Lea & Febiger, 1995. p.335-367.

RECHE, A.J.; HAGIWARA, M. K.; MAMIZUKA, E. Estudo clínico da doença do trato urinário em gatos domésticos de São Paulo. *J. Vet. Res.Sci.* , São Paulo , v.35, n. 2, p. 69-74, 1998.